

País registra déficit em conta corrente de US\$ 2,2 bi em setembro

Por **Mônica Izaguirre**

BRASÍLIA - As transações correntes do Brasil com o exterior resultaram em déficit de US\$ 2,2 bilhões em setembro. Com isso, o fluxo negativo acumulado desde o início de 2011 chegou a US\$ 35,98 bilhões, informou nesta terça-feira o Departamento Econômico do Banco Central.

Devido ao movimento de capitais, no entanto, o balanço de pagamentos externos como um todo registrou resultado positivo, ainda que menos expressivo do que em meses anteriores. Incluindo o fluxo de investimentos, empréstimos, financiamentos e outras movimentações de capital, houve superávit de US\$ 808 milhões no mês, o que elevou para US\$ 56,59 bilhões o saldo positivo acumulado no ano.

O déficit corrente registrado no mês foi proporcionalmente inferior ao de setembro do ano passado, quando as despesas externas do país com comércio, serviços, transferências de renda e transferências unilaterais superaram as receitas em US\$ 3,95 bilhões. Já no acumulado do ano, houve ligeira elevação, pois nos primeiros nove meses de 2010 a diferença foi negativa em US\$ 35,36 bilhões.

Em relação a agosto, mês em que foi de US\$ 4,862 bilhões, o fluxo negativo das despesas e receitas externas correntes também caiu em setembro, fazendo com que o déficit acumulado em doze meses passasse de US\$ 49,737 bilhões para US\$ 47,99 bilhões na comparação dos períodos encerrados em agosto e setembro.

Como proporção do PIB, o saldo negativo da conta de transações correntes em 12 meses caiu de 2,15% para 2,05%.

Um dos grandes itens dessa conta, a balança comercial contribuiu para que o déficit não fosse ainda mais elevado. O saldo entre exportações e importações foi positivo em US\$ 3,074 bilhões, bem mais do que em setembro de 2010, respondendo pela queda do déficit na comparação dos mesmos meses. Em nove meses, a balança comercial também foi superavitária, em US\$ 23,04 bilhões.

Pesaram no resultado negativo da conta de transações correntes as remessas de lucros e dividendos. No mês, o país enviou a mais do que recebeu US\$ 1,961 bilhão, montante superior ao de setembro de 2010 (US\$ 1,628 bilhão). No acumulado de nove meses, o valor líquido dessas remessas chegou a US\$ 27,66 bilhões, ante US\$ 20,908 bilhões de igual período do ano passado.

Em termos brutos, as despesas do país com pagamentos de lucros e dividendos ao exterior somaram US\$ 2,164 bilhões em setembro, elevando para US\$ 28,74 bilhões o valor acumulado em 2011. Em 2010, esses valores foram, respectivamente, de US\$ 1,698 bilhão e US\$ 21,44 bilhões.

A conta de juros ficou mais alta na comparação mensal. Já descontados juros recebidos, o Brasil pagou ao exterior US\$ 517 milhões em setembro, ante US\$ 409 milhões de setembro do ano passado. Já na comparação dos nove primeiros meses de cada ano, esses gastos recuaram de US\$ 7,596 bilhões para US\$ 6,151 bilhões.

Os gastos com viagens internacionais, que já vinham subindo, se elevaram ainda mais. No mês, totalizaram

US\$ 1,776 bilhão em termos brutos, mais do que em setembro do ano passado (US\$ 1,58 bilhão). Em nove meses, as viagens dos brasileiros ao exterior demandaram US\$ 16,059 bilhões, ante US\$ 11,471 bilhões em igual período de 2010.

Descontando o que os viajantes estrangeiros gastaram dentro do país, as despesas com esse item da conta de transações correntes foram de US\$ 1,256 bilhão no mês e de US\$ 11,074 bilhões desde o início de 2011. Houve aumento em relação 2010, quando esses gastos somaram US\$ 1,126 bilhão em setembro e US\$ 7,157 bilhões em nove meses.

(Mônica Izaguirre | Valor)